

ADELINO MENDES

Cartas da Guerra

(COM O EXÉRCITO INGLÊS)



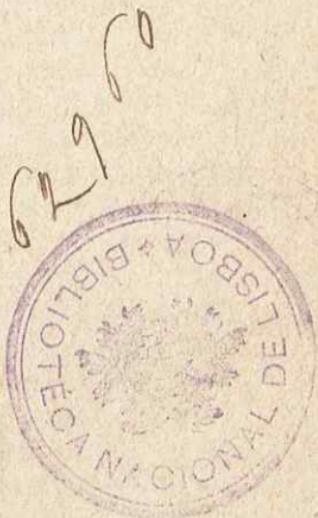
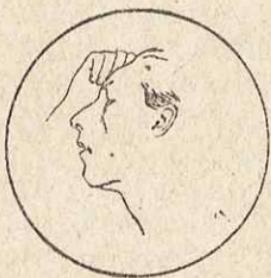
EDIÇÃO DA
«RENASCENÇA PORTUGUESA»
PORTO

S1hi

ADELINO MENDES

Cartas da Guerra

(JANEIRO A ABRIL DE 1917)



EDIÇÃO DA
«RENASCENÇA PORTUGUESA»
PORTO

Slhi

ÍNDICE

Slhi

Slhi

	Pag.
Em viagem	7
Uma vaga de gelo	13
Os da rectaguarda	19
Oito negativos	25
«Les permissionnaires»	31
O primeiro contingente português	37
Sãos e salvos	43
Males que perduram	47
Laranjas de Sagunto	51
As naus catarinetas	57
Os prisioneiros	63
A Inglaterra e a polícia dos mares	69
Paris não é uma cidade triste	75
O Clero e a Pátria	81
A guerra e os desenhadores	87
«Il ne manque que le pape!»	93
Os voluntários portugueses	101
O teatro e a guerra	109
A filantropia em acção	117
As montras dos jornais	125
Paris doutros tempos	133
A alegria dos ingleses	139

COM O EXÉRCITO INGLÊS

Para o «front»	147
Na zona dos exércitos	153
Na zona dos exércitos	159

	Pag.
Era uma vez	165
Os olhos dos exércitos	171
Os herois da quinta arma	177
Os novos artilheiros—I	181
Os novos artilheiros—II	187
Perto das trincheiras	193
A cidade de Albert	199
A virgem d'Albert	205
A batalha do Somme—I	211
A batalha do Somme—II	217
Thiepval, a destruída	223
A batalha do Ancre	229
Sob a metralha	235
Três horas num campo de batalha	241
Nesle, a libertada	249
A vila ressuscitada	255
Terras mortas	261
Nas regiões destruidas	269
Péronne	277
Bapaume	285
«Lerne Leiden, Oline zu Klagen!»	293
Grutas de Trogloditas	299
O que é uma «base»	309
O que é uma «base»	315
O que é uma «base»	323
Domenico Oliva	331
Nota	337

ACABOU DE SE IMPRIMIR
NA TIPOGRAFIA DA «RENASCENÇA PORTUGUESA»,
RUA DOS MÁRTIRES DA LIBERDADE, 178,
AOS 7 DE JUNHO DE 1917.

S|hi